# ORQUESTRA FILARMÔNICA de MINAS GERAIS

FABIO MECHETTI | DIRETOR ARTÍSTICO | REGENTE TITULAR

FORTISSIMO Nº 16 / 2019

*Presto* 29

*Veloce* 30

AGO

**Ministério da Cidadania,**
**Governo de Minas Gerais**
**e Itaú** APRESENTAM

*Presto*
29/08

*Veloce*
30/08

PINCHAS ZUKERMAN, REGENTE CONVIDADO E VIOLINO

AMANDA FORSYTH, VIOLONCELO

PROGRAMA

## ANTONÍN DVORÁK

*Bosques Silenciosos*

## LUDWIG VAN BEETHOVEN

*Concerto para violino em Ré maior, op. 61*

- Allegro ma non troppo
- Larghetto
- Rondo: Allegro

INTERVALO

## ANTONÍN DVORÁK

*Sinfonia nº 8 em Sol maior, op. 88*

- Allegro con brio
- Adagio
- Allegro grazioso
- Allegro ma non tropo

# CAROS AMIGOS E AMIGAS,

Com grande prazer, recebemos de volta Pinchas Zukerman, um dos nomes mais importantes da música erudita internacional, dois anos após sua estreia conosco. É especial a alegria de termos entre nós um artista tão renomado, já que sua presença é reflexo da experiência positiva e inesperada que Pinchas Zukerman teve da última vez. Não faltaram elogios por parte dele com relação à nossa Orquestra, manifestando o desejo de retornar e trabalhar com ela mais uma vez.

No papel tanto de regente como de solista, Zukerman nos brindará com o impecável *Concerto para violino* de Beethoven, assim como a esfuziante *Sinfonia nº 8* de Antonín Dvorák. De Dvorák ouviremos também uma curta peça de grande beleza para violoncelo e orquestra, com a presença de Amanda Forsyth.

Sentimos enorme orgulho em trazer nomes dessa qualidade para dividir com a Filarmônica momentos de incomparável beleza que só a música pode proporcionar.

Sejam todos bem-vindos a mais uma experiência única com a nossa Orquestra.

**FABIO MECHETTI**

FOTO: ALEXANDRE REZENDE

# FABIO MECHETTI

DIRETOR ARTÍSTICO E REGENTE TITULAR

Diretor Artístico e Regente Titular da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais desde sua criação, em 2008, Fabio Mechetti posicionou a orquestra mineira no cenário mundial da música erudita. Além dos prêmios conquistados, levou a Filarmônica a quinze capitais brasileiras, a uma turnê pela Argentina e Uruguai e realizou a gravação de nove álbuns, sendo quatro para o selo internacional Naxos. Natural de São Paulo, Mechetti serviu recentemente como Regente Principal da Filarmônica da Malásia, tornando-se o primeiro regente brasileiro a ser titular de uma orquestra asiática.

Nos Estados Unidos, Mechetti esteve quatorze anos à frente da Orquestra Sinfônica de Jacksonville e, atualmente, é seu Regente Titular Emérito. Foi também Regente Titular das sinfônicas de Syracuse e de Spokane, da qual hoje é Regente Emérito. Regente Associado de Mstislav Rostropovich na Orquestra Sinfônica Nacional de Washington, com ela dirigiu concertos no Kennedy Center e no Capitólio. Da Sinfônica de San Diego, foi Regente Residente. Fez sua estreia no Carnegie Hall de Nova York conduzindo a Sinfônica de Nova Jersey. Continua dirigindo inúmeras orquestras norte-americanas e é convidado frequente dos festivais de verão norte-americanos, entre eles os de Grant Park em Chicago e Chautauqua em Nova York.

Igualmente aclamado como regente de ópera, estreou nos Estados Unidos dirigindo a Ópera de Washington. No seu repertório destacam-se produções de *Tosca*, *Turandot*, *Carmem*, *Don Giovanni*, *Così fan tutte*, *La Bohème*, *Madame Butterfly*, *O barbeiro de Sevilha*, *La Traviata* e *Otello*.

Suas apresentações se estendem ao Canadá, Costa Rica, Dinamarca, Escócia, Espanha, Finlândia, Itália, Japão, México, Nova Zelândia, Suécia e Venezuela. No Brasil, regeu todas as importantes orquestras brasileiras.

Fabio Mechetti é Mestre em Regência e em Composição pela Juilliard School de Nova York e vencedor do Concurso Internacional de Regência Nicolai Malko, da Dinamarca.

# PINCHAS ZUKERMAN

Pinchas Zukerman permanece um fenômeno no mundo da música por cinco décadas. Seu gênio musical, técnica prodigiosa e padrões artísticos sólidos são admirados pelo público e pela crítica. Seu magnetismo e sua paixão inspiraram artistas mais jovens; seu entusiasmo pelo ensino resultou em programas inovadores em Londres, Nova York, China, Israel e Ottawa. O nome de Zukerman é igualmente respeitado como violinista, violista, maestro, pedagogo e músico de câmara.

Na atual temporada, Zukerman atua como Maestro Convidado Principal da Royal Philharmonic Orchestra pela décima vez e como Artista em Associação com a Orquestra Sinfônica de Adelaide pelo terceiro ano. Sua agenda inclui concertos em diversos países como regente e solista de orquestras e apresentações com o Zukerman Trio, formado com a violoncelista Amanda Forsyth e a pianista Angela Cheng.

Pedagogo dedicado e inovador, presidiu durante 25 anos o Programa de Performance Pinchas Zukerman na Manhattan School of Music, onde foi pioneiro no uso da tecnologia de ensino a distância nas artes. No Canadá, onde atuou como Diretor Musical da Orquestra do National Arts Centre, estabeleceu o Instituto NAC de Estudos de Orquestra e o Summer Music Institute, abrangendo os Programas de Jovens Artistas, Maestros e Compositores. Atualmente atua como Maestro Emérito da orquestra, além de Diretor Artístico do Programa Jovem Artista.

Nascido em Tel Aviv em 1948, Pinchas Zukerman foi para os Estados Unidos em 1962, onde estudou na The Juilliard School com Ivan Galamian. Foi premiado com a Medalha de Artes, o Prêmio Isaac Stern de Excelência Artística e nomeado o primeiro mentor instrumentista do programa Rolex Mentor e da Protégé Arts Initiative. Sua extensa discografia contém mais de cem títulos e lhe rendeu dois prêmios Grammy e 21 nomeações. Zukerman estreou com a Filarmônica de Minas Gerais em 2017.

FOTO: CHERYL MAZAK

# AMANDA FORSYTH

Amanda Forsyth, ganhadora do prêmio canadense Juno Award, é considerada uma das mais dinâmicas violoncelistas da América do Norte. Alcançou sua reputação internacional como solista, camerista e violoncelista principal da Orquestra do Centro Nacional de Artes do Canadá. Sua intensa riqueza sonora, notável técnica e excepcional musicalidade cativam o público e a crítica.

Suas apresentações com orquestras incluem turnês internacionais com a Royal Philharmonic e a Israel Philharmonic, bem como concertos com as orquestras Radio de France, Gulbenkian, de Câmara Inglesa, Sinfonia Toronto, filarmônicas de Calgary, Luxemburgo e Gyeonggi, sinfônicas de Vancouver, Sydney, Perth e Adelaide; orquestras de Chicago, Washington National, San Diego, Colorado, Oregon, New West, Dallas e Grand Rapids. Apresentou-se diversas vezes em São Petersburgo com a Orquestra Mariinsky conduzida por Valery Gergiev. Estreou no Carnegie Hall com a Filarmônica de Israel e foi dirigida por Zubin Mehta em sua estreia com a Filarmônica de Los Angeles. Amanda apresentou-se com a Filarmônica de Minas Gerais em 2017.

Fundadora do Zukerman Chamber Players, esteve com o grupo em diversos países europeus. Como violoncelista do Zukerman Trio, tocou em seis continentes e apresentou-se nos festivais de Edimburgo, Miyazaki, Verbier, BBC Proms, Tanglewood, Ravinia, Festival da Primavera de São Petersburgo, White Night Festival e La Jolla Summer Fest.

As gravações de Amanda Forsyth aparecem nos clássicos da Sony, Naxos, Altara, Fanfare, Marquis, Pro Arte e Rótulos CBC.

Nascida na África do Sul, Forsyth mudou-se para o Canadá quando criança e começou a tocar violoncelo aos três anos. Tornou-se protegida de William Pleeth em Londres e estudou com Harvey Shapiro na Juilliard School. Forsyth se apresenta com um raro violoncelo italiano de 1699, de Carlo Giuseppe Testore.

FOTO: DIVULGAÇÃO

# Antonín DVORÁK

NELAHOZEVES, REPÚBLICA TCHECA, 1841 ——— PRAGA, REPÚBLICA TCHECA, 1904

## *Bosques Silenciosos*

1893 ——— 5 MINUTOS

*Primeira apresentação com a Filarmônica*

**INSTRUMENTAÇÃO**
*Flauta, 2 clarinetes, 2 fagotes, trompa, cordas.*

**EDITORA**
*Kalmus*

**PARA OUVIR**
*CD Sol Gabetta – Elgar; Dvorák; Respighi – Danish National Symphony Orchestra – Mario Venzago, regente – Sol Gabetta, violoncelo – RCA – 2012*

**PARA ASSISTIR**
*BBC Symphony Orchestra – Jiri Belohlavec, regente – Jian Wang, violoncelo*
*Acesse:* **fil.mg/dbosques**

**PARA LER**
*John Clapham – Antonín Dvorák: musician and craftsman – St. Martin's Press – 1966*

Em setembro de 1883 Dvorák iniciou a composição, a pedido de seu editor, Fritz Simrock, de um ciclo de peças curtas para piano a quatro mãos. O compositor decidiu que o ciclo consistiria de peças características que evocariam imagens da floresta de Sumava, no Sul da Boêmia. A composição ficou pronta em 12 de janeiro de 1884 e recebeu o título de *Ze Šumavy* (*Da Sumava*), mas ficaria conhecida no resto do mundo com o título escolhido por Simrock, *Aus dem Böhmerwalde* (*Das florestas da Boêmia*). A obra consiste em um conjunto de seis peças intituladas: *Na sala de fiar*, *No lago negro*, *Sabbath das bruxas*, *À espera*, *Silêncio* e *Dos tempos difíceis*. As três primeiras peças foram estreadas em Praga no dia 23 de abril de 1884, com Dvorák e Karel Kovarovic ao piano, e publicadas no mesmo ano, em Berlim, por Fritz Simrock. Não se sabe quando o ciclo completo foi executado pela primeira vez em público.

Sete anos depois, em junho de 1891, Dvorák recebeu um convite para se tornar diretor artístico e professor de composição do Conservatório Nacional de Música, em Nova York, a partir de outubro de 1892. A ele foi oferecida, para o ano letivo de 1892/1893, a incrível quantia de quinze mil dólares. Seu salário no Conservatório de Praga equivalia a seiscentos dólares anuais, ou seja, 25 vezes menos que a proposta dos americanos. Dvorák assinou o contrato em dezembro de 1891 e, entre janeiro e maio de 1892, empreendeu uma turnê de mais de quarenta concertos na Boêmia com seus colegas professores do Conservatório de Praga – o violinista Ferdinand Lachner e o violoncelista Hanuš Wihan. Para essa turnê compôs, nos dias 25 e 26 de dezembro de 1891, o *Rondo em sol menor* para violoncelo e piano (op. 94); arranjou, para os mesmos instrumentos, em 27 de dezembro, a oitava das *Danças Eslavas* (op. 46) e, em 28 de dezembro, a quinta peça de *Das florestas da Boêmia*, op. 68 (*Klid*). A estreia da versão de *Klid* para violoncelo e piano se deu no dia 3 de janeiro de 1892, na cidade boêmia de Rakovník. O sucesso foi tão grande que o compositor decidiu, em outubro de 1893, fazer um novo arranjo, desta vez para violoncelo e pequena orquestra. Em 1894, quando da publicação das duas novas versões de *Klid*, Simrock alterou o título: o que deveria ser apenas *Ruhe* (*Silêncio*) acabou tornando-se *Waldesruhe* (*Bosques Silenciosos*). Não existem registros precisos da estreia da versão para violoncelo e orquestra, mas tudo leva a crer que tenha sido na Basileia, no dia 16 de dezembro de 1894, com Moritz Kahnt ao violoncelo e regência de Alfred Volckland.

*Bosques Silenciosos* é uma peça curta escrita na forma A-B-A: uma primeira seção (*Lento e molto cantabile*) doce e meditativa, seguida de uma segunda seção (*Un pochettino più mosso*) um pouquinho mais movida e alegre e da repetição da primeira seção, com pequenas modificações. Ao final, ouvimos ainda reminiscências da seção central, especialmente nos sopros.

——— **GUILHERME NASCIMENTO** *Compositor, Doutor em Música pela Unicamp, professor na Escola de Música da UEMG, autor dos livros* Os sapatos floridos não voam *e* Música menor.

# *Ludwig van* BEETHOVEN

BONN, ALEMANHA, 1770 ——— VIENA, ÁUSTRIA, 1827

## *Concerto para violino em Ré maior, op. 61*

1806 ——— 42 MINUTOS

*Última apresentação:*
*25 de maio / 2014*
*Kazuyoshi Akiyama, regente convidado*
*Vadim Gluzman, violino*

O período de 1804 a 1808 foi um dos mais fecundos na vida de Beethoven, com uma série impressionante de obras-primas: as sonatas para piano *Appassionata* e *Aurora*, os três quartetos de cordas Rasumovski, op. 59, a ópera *Fidelio*, as sinfonias números 4, 5 e 6, o *Concerto para piano nº 4* e o único *Concerto para violino*.

Quando o Concerto estreou a 23 de dezembro de 1806, a crítica se surpreendeu com sua inusitada concepção — um tecido sinfônico em que o violino e a orquestra se associam e dividem igualmente as tarefas. A obra não visa à exibição do virtuosismo do solista. Ao contrário, confia-lhe a nobre missão de vencer consideráveis dificuldades técnicas e musicais sem a necessidade de brilhar individualmente. Os atributos virtuosísticos do violino são usados para iluminar a expressividade do discurso orquestral. Talvez por isso, o atual sucesso do Concerto só viesse a se consolidar quarenta anos após sua estreia, principalmente pelo empenho do violinista Josef Joachim.

O Concerto apresenta os três movimentos característicos do gênero. O primeiro, um amplo *Allegro ma non troppo* em forma de sonata bitemática, inicia-se com misteriosos golpes de tímpano — um motivo rítmico de quatro notas que reaparecerá periodicamente ao longo de todo o movimento, como verdadeiro motivo condutor. A orquestra apresenta os temas principais em longa introdução eminentemente lírica. A amplitude de um *tutti* orquestral condensa o material temático e cria o suspense preparatório para a entrada do solista — uma volata em oitavas quebradas, do grave ao agudo. Somente então ocorre a verdadeira exposição formal dos temas que, sobre hábil acompanhamento sinfônico, serão repartidos – de um lado, os fagotes e os clarinetes; do outro, o violino solista. Elementos temáticos serão engenhosamente trabalhados no desenvolvimento, com as ornamentações do violino contribuindo para tornar mais gracioso o desenho das linhas melódicas. O motivo rítmico inicial, com suas quatro notas, anuncia a reexposição dos temas, agora apresentados com modificações significativas na interação de solista e orquestra. À cadência conclusiva do solista segue-se uma coda que, de tão ampla, parece um novo desenvolvimento. Esse primeiro andamento culmina em poderosos acordes conclusivos.

O *Larghetto* é um tema variado, com caráter de *romanza*. O clima é de comovente poesia. A orquestra introduz o tema *pianissimo* nas cordas. Em seis variações decorativas, o solista traça arabescos melódicos unindo-se às trompas, aos clarinetes e ao fagote. No final, uma cadência viva do solista conduz ao rondó seguinte, um *Allegro* de contagiante alegria, construído por um tema principal e duas estrofes. Em uma delas, o violino canta sustentado pelas trompas, até entregar a lírica melodia ao fagote. Esse movimento contém alguns dos momentos mais belos do Concerto. Ao final da curta cadência do solista, a coda recorda o tema do refrão, antes que a partitura termine com dois acordes vigorosos.


——— **PAULO SÉRGIO MALHEIROS DOS SANTOS**
*Pianista, Doutor em Letras, professor na UEMG, autor dos livros* Músico, doce músico *e* O grão perfumado – Mário de Andrade e a arte do inacabado. *Apresenta o programa semanal* Recitais Brasileiros, *pela Rádio Inconfidência.*


**INSTRUMENTAÇÃO**
*Flauta, 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, 2 trompas, 2 trompetes, tímpanos, cordas.*

**EDITORA**
*Breitkopf & Härtel*

**PARA OUVIR**
*CD Beethoven: Violin Concerto; 2 Romances – Royal Concertgebouw Orchestra – Bernard Haitink, regente – Henryk Szeryng, violino – Philips Classics – 1994*

**PARA ASSISTIR**
*Detroit Symphony Orchestra – Leonard Slatkin, regente – Hilary Hahn, violino*
*Acesse:* **fil.mg/bviolino**

**PARA LER**
*Lewis Lockwood – Beethoven, a música e a vida – Códex – 2004*

# *Antonín* DVORÁK

NELAHOZEVES, REPÚBLICA TCHECA, 1841 ——— PRAGA, REPÚBLICA TCHECA, 1904

## *Sinfonia nº 8 em Sol maior, op. 88*

1889 ——— 35 MINUTOS

*Última apresentação:*
*2 de setembro / 2016*
*Marcelo Lehninger, regente convidado*

**INSTRUMENTAÇÃO**
*Piccolo, 2 flautas, 2 oboés, corne inglês, 2 clarinetes, 2 fagotes, 4 trompas, 2 trompetes, 3 trombones, tuba, tímpanos, cordas.*

**EDITORA**
*Kalmus*

**PARA OUVIR**
*CD Dvorák – The 3 great symphonies – Cleveland Orchestra – Christoph von Dohnányi, regente – London/Decca – 1997*

**PARA ASSISTIR**
*Los Angeles Philarmonic Orchestra – Zubin Mehta, regente*
*Acesse:* **fil.mg/dsinf8zm**

*Frankfurt Radio Symphony – Manfred Honeck, regente*
*Acesse:* **fil.mg/dsinf8mh**

**PARA LER**
*Kurt Honolka – Dvorák – Haus Publishing – 2004*

Na década de 1880, a música do tcheco Antonín Dvorák se tornava conhecida em toda a Europa, especialmente na Inglaterra, onde o compositor, muito apreciado, era frequentemente convidado a reger suas obras. Em meados do ano de 1889, o maestro Vasily Safonov, diretor do Conservatório de Moscou, convidou-o para reger obras suas na Rússia. Seria a primeira ida de Dvorák à terra de Tchaikovsky, compositor que ele tivera a oportunidade de conhecer em Praga, regendo sua Quinta Sinfonia. Naquela oportunidade, em que Tchaikovsky regeu também a ópera *Eugene Onegin*, o colorido e a originalidade de sua música deixaram forte impressão em Dvorák.

Ele tinha, agora, a oportunidade de apresentar sua música ao público russo, um público já bastante habituado à música de Tchaikovsky. Pensando em quais obras suas seriam mais interessantes para essa estreia na Rússia, Dvorák pretendeu compor uma nova sinfonia, especialmente para a ocasião; escreveu a Sinfonia em Sol maior que, no entanto, desistiu de apresentar em Moscou naquela temporada, optando por outras obras. A Oitava Sinfonia, em Sol, foi então estreada em Praga, com muito sucesso, sob a regência do autor, em fevereiro de 1890.

Com o êxito da estreia, Dvorák decidiu que a primeira audição dessa Sinfonia fora da Boêmia seria na Inglaterra, país ao qual devia um gesto de gratidão por tudo o que recebera da parte dos ingleses, tanto pessoalmente quanto em relação à sua música. E assim sua Oitava Sinfonia foi tocada na Inglaterra e imediatamente editada nesse país, para só então ser ouvida na Rússia.

A *Sinfonia nº 8 em Sol maior* já foi conhecida como Sinfonia nº 7 e nº 4 e apenas no século XX recebeu a numeração que hoje conhecemos. Dvorák compôs nove sinfonias, mas, tendo perdido o manuscrito da primeira, cada uma delas tinha numeração abaixo da numeração atual. Quando a sinfonia que conhecemos hoje como nº 8 foi editada em 1890, na Inglaterra, somente as de números 5, 6 e 7 haviam sido publicadas (a de número 6 foi a primeira e, por isso, passou a ser conhecida do público como Sinfonia nº 1).E assim ocorreu também com as demais. Com isso, a Sinfonia em Sol, nº 8, quarta a ser editada, passou a ser conhecida como Sinfonia nº 4. Somente após a morte de Dvorák suas quatro primeiras sinfonias foram descobertas, incluindo o manuscrito da primeira, que o compositor dava como perdido. Assim, elas ganharam a numeração que hoje conhecemos, não mais por ordem de edição, mas por ordem de data da composição.

A *Sinfonia nº 8*, em quatro movimentos, foi inspirada nas fontes da tradição popular boêmia, na esteira do nacionalismo dominante na segunda metade do século XIX, de que Antonín Dvorák é um dos mais importantes representantes.

——— **GUILHERME NASCIMENTO** *Compositor, Doutor em Música pela Unicamp, professor na Escola de Música da UEMG, autor dos livros* Os sapatos floridos não voam *e* Música menor.

amigos da filarmônica

# *Juntos, fazemos a diferença*

Hoje temos **Amigos** que fazem a diferença na vida de milhares de crianças e jovens ao possibilitar cada vez mais o acesso ao universo sinfônico.

Faça sua doação e ajude-nos na manutenção das nossas ações educacionais.

Participar do **Programa Amigos da Filarmônica** é muito simples e você ainda recebe benefícios, como:

. Dedução de 100% do valor doado em seu imposto de renda;
. Descontos e entradas gratuitas em concertos;
. Acesso aos Ensaios Abertos;
. Visitas guiadas exclusivas aos bastidores da Orquestra.

Mais informações:
**FILARMONICA.ART.BR/AMIGOS | 3219-9029**

FOTO: BRUNA BRANDÃO

# ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS

*Diretor Artístico e Regente Titular*
**FABIO MECHETTI**

*Regente Associado*
**MARCOS ARAKAKI**

**PRIMEIROS VIOLINOS**
Rommel Fernandes – *Spalla associado*
Ara Harutyunyan – *Spalla assistente*
Ana Paula Schmidt
Ana Zivkovic
Arthur Vieira Terto
Joanna Bello
Laura von Atzingen
Luis Andrés Moncada
Roberta Arruda
Rodrigo Bustamante
Rodrigo M. Braga
Rodrigo de Oliveira
Wesley Prates

**SEGUNDOS VIOLINOS**
Frank Haemmer *
Hyu-Kyung Jung ***
Gideôni Loamir
Jovana Trifunovic
Luka Milanovic
Martha de Moura Pacífico
Matheus Braga
Radmila Bocev
Rodolfo Toffolo
Tiago Ellwanger
Valentina Gostilovitch

**VIOLAS**
João Carlos Ferreira *
Roberto Papi ***
Flávia Motta
Gerry Varona
Gilberto Paganini
Katarzyna Druzd
Luciano Gatelli
Marcelo Nébias
Mikhail Bugaev
Nathan Medina

**VIOLONCELOS**
Philip Hansen *
Robson Fonseca ***
Camila Pacífico
Camilla Ribeiro
Eduardo Swerts
Emília Neves
Lina Radovanovic
Lucas Barros
William Neres

**CONTRABAIXOS**
Nilson Bellotto *
André Geiger ***
Marcelo Cunha
Marcos Lemes
Pablo Guiñez
Rossini Parucci
Walace Mariano

**FLAUTAS**
Cássia Lima*
Renata Xavier ***
Alexandre Braga
Elena Suchkova

**OBOÉS**
Alexandre Barros *
Públio Silva ***
Israel Muniz
Maria Fernanda Gonçalves

**CLARINETES**
Marcus Julius Lander *
Jonatas Bueno ***
Ney Franco
Alexandre Silva

**FAGOTES**
Catherine Carignan *
Victor Morais ***
Andrew Huntriss
Francisco Silva

**TROMPAS**
Alma Maria Liebrecht *
Evgueni Gerassimov ***
Gustavo Garcia Trindade
José Francisco dos Santos
Lucas Filho
Fabio Ogata

**TROMPETES**
Marlon Humphreys *
Érico Fonseca **
Daniel Leal ***
Tássio Furtado

**TROMBONES**
Mark John Mulley *
Diego Ribeiro **
Wagner Mayer ***
Renato Lisboa

**TUBAS**
Eleilton Cruz *
Rafael Mendes ****

**TÍMPANOS**
Patricio Hernández
Pradenas *

**PERCUSSÃO**
Rafael Alberto *
Daniel Lemos ***
Sérgio Aluotto
Werner Silveira

**HARPA**
Clémence Boinot *

**TECLADOS**
Ayumi Shigeta *

**GERENTE**
Jussan Fernandes

**INSPETORA**
Karolina Lima

**ASSISTENTE ADMINISTRATIVO**
Risbleiz Aguiar

**ARQUIVISTA**
Ana Lúcia Kobayashi

**ASSISTENTES**
Claudio Starlino
Jônatas Reis

**SUPERVISOR DE MONTAGEM**
Rodrigo Castro

**MONTADORES**
Hélio Sardinha
Klênio Carvalho

* principal ** principal associado *** principal assistente **** musicista convidado

# INSTITUTO CULTURAL FILARMÔNICA

***Oscip — Organização da Sociedade Civil de Interesse Público***
Lei 14.870 / Dez 2003

***OS — Organização Social***
Lei 23.081 / Ago 2018

**CONSELHO ADMINISTRATIVO**
***Presidente Emérito***
Jacques Schwartzman

***Presidente***
Roberto Mário Gonçalves Soares Filho

***Conselheiros***
Angela Gutierrez
Arquimedes Brandão
Berenice Menegale
Bruno Volpini
Celina Szrvinsk
Fernando de Almeida
Ítalo Gaetani
Marco Antônio Pepino
Mauricio Freire
Octávio Elísio
Sérgio Pena

**DIRETORIA EXECUTIVA**
***Diretor Presidente***
Diomar Silveira

***Diretor Administrativo-financeiro***
Joaquim Barreto

***Diretor de Comunicação***
Agenor Carvalho

***Diretora de Marketing e Projetos***
Zilka Caribé

***Diretor de Operações***
Ivar Siewers

**EQUIPE TÉCNICA**
***Gerente de Comunicação***
Merrina Godinho Delgado

***Gerente de Produção Musical***
Claudia da Silva Guimarães

***Assessora de Programação Musical***
Gabriela de Souza

***Produtor***
Luis Otávio Rezende

***Analistas de Comunicação***
Carolina Moraes Santana
Fernando Dornas
Lívia Aguiar
Renata Gibson
Renata Romeiro

***Analistas de Marketing***
Eventos — Lívia Brito
Projetos — Lilian Sette
Relacionamento — Itamara Kelly

***Assistente de Marketing e Relacionamento***
Henrique Campos

***Assistente de Produção***
Rildo Lopez

***Auxiliar de Produção***
Jeferson Silva

**EQUIPE ADMINISTRATIVA**
***Gerente Administrativo-financeira***
Ana Lúcia Carvalho

***Gerente Contábil***
Graziela Coelho

***Gerente de Recursos Humanos***
Quézia Macedo Silva

***Analistas Administrativos***
João Paulo de Oliveira
Letícia Cabral

***Secretária Executiva***
Flaviana Mendes

***Assistente Administrativa***
Cristiane Reis

***Assistente de Recursos Humanos***
Jessica Nascimento

***Recepcionistas***
Meire Gonçalves
Vivian Figueiredo

***Auxiliar Contábil***
Pedro Almeida

***Auxiliar Administrativa***
Geovana Benicio

***Auxiliares de Serviços Gerais***
Ailda Conceição
Rose Mary de Castro

***Mensageiro***
Douglas Conrado

***Jovem Aprendiz***
Sunamita Souza

**SALA MINAS GERAIS**
***Gerente de Infraestrutura***
Renato Bretas

***Gerente de Operações***
Jorge Correia

***Técnicos de Áudio e de Iluminação***
Daniel Hazan
Diano Carvalho

***Assistente Operacional***
Rodrigo Brandão

**FORTISSIMO**
***Agosto*** nº 16 / 2019
ISSN 2357-7258
***Editora*** Merrina Godinho Delgado
***Edição de texto*** Berenice Menegale
***Capa*** Detalhe de fotografia de Richard Hodonicky

*O Fortissimo está indexado aos sistemas nacionais e internacionais de pesquisa. Você pode acessá-lo também em nosso site.*

*Este programa foi impresso em papel doado pela Resma Papéis.*

ESPERAMOS VOCÊ
NO ALBANOS LOURDES!

BAR ALBANOS LOURDES

APRESENTANDO SEU INGRESSO,
PEÇA UM PRATO E GANHE OUTRO.

E TEM MAIS: A GASTRONOMIA ALEMÃ INVADE O ALBANOS
COM OS PRINCIPAIS PRATOS DO HAUS MÜNCHEN.

Haus

ORQUESTRA FILARMÔNICA de MINAS GERAIS
FABIO MECHETTI | DIRETOR ARTÍSTICO | REGENTE TITULAR

*PARCERIA VÁLIDA EM TODOS OS DIAS DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE BAR ALBANOS LOURDES.
ENDEREÇO: RUA RIO DE JANEIRO, 2076 - LOURDES
(31) 3292-6221 | (31) 9 8341-3817


# NO CONCERTO

- Seja pontual.
- Traga seu ingresso ou cartão de assinante.
- Desligue o celular (som e luz).
- Não fotografe ou grave em áudio / vídeo.
- Faça silêncio e evite tossir.
- Cuide da Sala Minas Gerais.
- Não coma ou beba.
- Deixe para aplaudir ao fim de cada obra.
- Se puder, devolva seu programa de concerto.
- Evite trazer crianças menores de 8 anos.

# PRÓXIMOS CONCERTOS

*8 set, 11h* — CLÁSSICOS NA PRAÇA / SAVASSI

*10 set, 20h30* — FILARMÔNICA EM CÂMARA

*14 set, 18h* — FORA DE SÉRIE / MÚSICA, GUERRA E PAZ

*19 e 20 set, 20h30* — ALLEGRO E VIVACE

*29 set, 11h* — CONCERTOS PARA A JUVENTUDE

*5 out, 18h* — FORA DE SÉRIE / MÚSICA E RELIGIOSIDADE

## *Restaurantes parceiros*

Nos dias de concerto, apresente seu ingresso, cartão de Amigo ou Assinante e obtenha descontos especiais. Saiba mais: **fil.mg/restaurantes**

| ALBANOS BAR ALBANOS LOURDES | AU BON VIVANT | CANTINA PIACENZA | Vinhos Franceses MON CAVISTE Originais |
|---|---|---|---|
| R. Rio de Janeiro, 2076 | Rua Pium-í, 229 | R. Rio Grande do Sul, 1236 | Rua Curitiba, 2244 |
| Lourdes | Cruzeiro | Santo Agostinho | Lourdes |
| Tel: 3292-6221 | Tel: 3227-7764 | Tel: 2515-6092 | Tel: 3291-1447 |

MANTENEDOR

PATROCÍNIO MÁSTER

PATROCÍNIO

APOIO CULTURAL

DIVULGAÇÃO

REALIZAÇÃO

SECRETARIA ESPECIAL DA **CULTURA**

MINISTÉRIO DA **CIDADANIA**

*www.filarmonica.art.br*

/ FILARMONICAMG

*Sala Minas Gerais*

RUA TENENTE BRITO MELO, 1.090 — BARRO PRETO

CEP 30.180-070 | BELO HORIZONTE – MG

TEL: (31) 3219.9000 | FAX: (31) 3219.9030

COMUNICAÇÃO ICF / 2019